

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DE SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM CONDIÇÕES ADVERSAS DE ESTRUTURA FÍSICA

Lucas Cabral Viana ¹
Kadja Michele Ramos Tenório ²

INTRODUÇÃO

A presente produção trata-se de um recorte de um trabalho vinculado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional- PROEF, que tem como objetivo qualificar professores que atuam na rede pública de ensino e ministram a disciplina de Educação Física. Para isso fomenta-se uma reflexão e atuação sob a própria prática pedagógica visando a melhoria da educação e da realidade escolar em que o professor atua.

A Educação Física, por tematizar uma reflexão pedagógica sobre o que foi produzido pelos seres humanos em relação a cultura corporal, a experimentação corporal, ou seja, a vivência prática, se configura como uma particularidade desse componente curricular que por isso necessita de locais adequados, e materiais diversificados para a qualidade da sistematização do conhecimento pelos estudantes.

Entretanto, um estudo realizado por Viana *et al.* (2020) evidencia que o número de escolas públicas que possuem, por exemplo, quadras esportivas adequadas para o uso nas aulas de Educação Física é muito baixo, e consequentemente, a qualidade das aulas em escolas sem espaço próprio para realização de aulas com experimentação corporal será comprometida, fazendo com que, entre outros, haja desmotivação por parte dos alunos e necessidade de criação de atitudes alternativas e utilização de espaços inadequados para realização das aulas, tanto por professores quanto pelos estudantes.

Para Torres (2024) a sistematização deve ser pensada com finalidade de promover transformação ativa e crítica dos conhecimentos, de forma coerente com o ciclo em que os estudantes se encontram, ressignificando o saber a partir da sua prática social. Por isso, para proporcionar qualidade na sistematização dos conteúdos, o professor precisa conhecer as características do público-alvo com o qual está trabalhando e as necessidades

¹ Discente do Curso de Mestrado Profissional em Rede Nacional de Educação Física (PROEF) pela Universidade de Pernambuco – UPE, lucas.cabralviana@upe.br;

² Professora orientadora, Doutora em Educação Física pela Universidade de Pernambuco – UPE, kadja.tenorio@upe.br.



dos estudantes, e a partir disso, utilizar essas informações a favor do planejamento, e desenvolvimento das aulas.

Segundo Tardif (2014) no cotidiano da prática docente surgem situações condicionantes que não são passíveis de definições acabadas, e por essa característica, o docente adquire habilidades de improvisação e que são próprias de sua formação como professor. Atuar em uma realidade adversa de condições objetivas de estrutura física, é um condicionante que faz com que um professor de Educação Física crie atitudes e hábitos que visem facilitar a sistematização dos conteúdos por parte dos estudantes.

O trabalho a partir da seguinte questão problema: quais estratégias de ensino podem contribuir com a sistematização dos conteúdos da Educação Física em uma realidade com condições objetivas adversas de espaço adequado para as práticas corporais?

Assim, o objetivo desse trabalho é discutir limites e potencialidades de estratégias de ensino no trato de temas da cultura corporal em aulas realizadas em ambientes ressignificados (rua, corredor, pátio, entre outros).

Frente ao exposto, esse trabalho se justifica por fomentar a reflexão acadêmica sobre a utilização de estratégias de ensino que auxiliam na sistematização dos conteúdos nas aulas de Educação Física em realidades de condições objetivas adversas de espaço físico e estrutura. Uma vez que é necessário que se conheça e se estude mais sobre quais estratégias de ensino podem ser úteis em diferentes realidades, sobretudo nas adversas. Além disso, esse trabalho auxiliará o professor-pesquisador a refletir sobre sua própria prática pedagógica, principalmente sobre como fazer o estudante sistematizar os conteúdos com qualidade, mesmo com a adversidade da estrutura física.

METODOLOGIA

A presente pesquisa é de abordagem qualitativa. Segundo Minayo (2019) nesse tipo de abordagem o conjunto de fenômenos humanos são entendidos como “Parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas também por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações e a partir da realidade vivida e compartilhada com seus semelhantes (Minayo, 2019, p.20).

O tipo da pesquisa é pesquisa-ação. De acordo com Thiollent (2011, p.20)

[...] a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes



representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Os participantes dessa pesquisa, são os estudantes do 2º ano A – Ensino Médio. O critério de inclusão dessa turma foi ter sido considerada pelo professor-pesquisador, responsável pela regência de aulas de Educação Física, a mais participativa quando comparada com as outras 12 turmas que ele ministra aulas de Educação Física nessa escola, e que apresenta menos resistência em relação a participação nas aulas práticas de Educação Física.

Foi elaborada uma sequência didática de 8 aulas com o conteúdo de voleibol na unidade temática de esporte. Para o recorte aqui apresentado trazemos os dados das duas primeiras aulas. Para coleta de dados referente a dinâmica da aula, foi utilizada gravação de áudios a partir de um Smartphone “Motorola G75 5G” que permaneceu numa pochete na cintura do professor-pesquisador durante as aulas sequência didática e diário de campo. Os áudios passaram por uma transcrição a partir do *Software Express Scribe*. O trabalho foi aprovado pelo comitê de Ética da Universidade de Pernambuco com o número de CAEE: 89616825.9.0000.5192

REFERENCIAL TEÓRICO

A Educação Física como componente curricular obrigatório da Educação Básica, tem a particularidade de necessitar de materiais próprios e diversificados, além de espaços amplos pra garantir a diversidade de conteúdos e apropriação do conhecimento pelos estudantes. Soares Neto (2020) também que não ter espaço adequado para realização das aulas práticas, pode deixar os estudantes e professores suscetíveis a situações climáticas que comprometem a segurança da aula, como por exemplo a chuva e o calor extremo. É salientado também que a necessidade de deslocamento para ambientes fora da escola, busca por material e desestímulo dos alunos são uma justificativa para redução do tempo pedagógico hábil de aprendizagem dos estudantes, comprometendo assim a qualidade do ensino.

Acerca da problemática da sistematização, Brito *et al.* (2021) discutem que se o professor tem domínio do conteúdo a ser ensinado, pode ser uma alternativa que garanta a apropriação e a sistematização do conteúdo, mesmo sem materiais e espaços adequados. Mesmo assim, é interessante ressaltar que ter materiais e ter espaço podem ser um



facilitador para a construção das aulas, já que, mesmo com domínio do conteúdo e domínio de diferentes métodos de ensino sobre determinada temática, a sistematização da aprendizagem pelo estudante pode ficar comprometida, uma vez que as possibilidades de experimentações e variações das atividades será limitada.

Ao tomamos o campo geral da educação como referência, uma das principais tarefas do professor é criar condições para que a assimilação do conhecimento seja facilitada, através da relação professor- aluno (Tardif, 2014). Mesmo com as limitações de espaços, e adversidades estruturais físicas, deve-se buscar o máximo possível, a qualidade do ensino e a garantia da organização das aulas, visando que o estudante sistematize os conteúdos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A sequência didática produzida como procedimento de pesquisa teve como conteúdo o voleibol de quadra, e o objetivo geral: aprofundar a compreensão dos conceitos, características, princípios e especificidades do Voleibol de quadra (Esporte de rede/rebatida), desenvolvendo a capacidade de análise das diferentes funções presentes na partida (árbitro, técnico e atleta).

A modalidade de voleibol foi escolhida por ser uma modalidade de rede/rebatida que está como indicação para o conteúdo esporte para turmas do 2º anos do Ensino Médio no currículo de Pernambuco (Pernambuco, 2021) e por se apresentar como modalidade mais desafiadora de ministrar aulas em condições adversas de estrutura física, o que possibilita maiores reflexões sobre como acontece o processo de ensino aprendizagem de conteúdos da Educação Física nessas condições e estratégias que podem ser utilizadas visando qualificar a sistematização dos conteúdos.

Dentre as estratégias utilizadas no planejamento das aulas visando qualificar o processo de sistematização dos conteúdos, utilizamos: minijogos, que permitem que os estudantes tenham maior possibilidade de experimentação corporal com as regularidades e princípios do voleibol ampliando e qualificando a sistematização do conteúdo; divisão da turma em grupos com diferentes funções, enquanto um grupo experimenta corporalmente o conteúdo, outra utiliza de um roteiro de observação para analisar a utilização das regras, fundamentos do voleibol através da execução dos outros colegas; dialogo participativo entre todos os estudantes e professores, visando socializar as



respostas elaboradas nos roteiros de observação, as dificuldades de aprender voleibol em aulas na rua e possíveis soluções para aprendizagem.

A primeira aula da sequência didática teve como objetivo: elencar as características, princípios do voleibol de quadra e através do diálogo e apresentação de um vídeo, os estudantes puderam compreender quais são os objetivos de um jogo de voleibol, principais regras e possíveis desafios que seriam enfrentados em aprender voleibol na rua desde que os princípios e características da modalidade sejam preservadas mesmo com as adversidades.

A segunda aula, que foi a primeira aula de experimentação corporal na rua, teve como objetivo: analisar as regularidades do esporte de rede voleibol, suas características diante do objetivo do jogo. Após a análise dos estudantes e do professor, identificamos que é possível ter aulas de voleibol na rua mantendo as regularidades e características, mas sempre tomando cuidados, e evitando acidentes, como por exemplo: respeitar a passagem de pedestres e carros; ter controle com a força para não bater nos portões nem perder a bola em casa de vizinhos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises das estratégias utilizadas e da discussão dos limites e potencialidades de duas aulas ministradas do ensino dos conteúdos da Educação Física, em especial a modalidade de voleibol, consideramos que é possível aprender as regularidades, princípios e características tanto através da experimentação corporal, quanto da análise sobre essa experimentação, através de roteiros de observação, e utilização de vídeos, pois qualifica o processo de sistematização dos conteúdos devido a diversidade de possibilidades de estratégias que ampliam o conhecimento.

Entretanto, é necessário que se criem mecanismos de superação dos problemas de estrutura física das escolas, pois, mesmo com estratégias que qualifiquem o processo de sistematização dos conteúdos e criatividade por parte do professor, a estrutura física reduz a possibilidade de diversificação dos conteúdos, além disso, por questões de segurança e para evitar acidentes, os estudantes devem ter cuidado na execução dos fundamentos das modalidades, o que compromete o processo de sistematização.

Sugere-se que mais pesquisas sejam realizadas visando compartilhar e divulgar estratégias de outros professores de Educação Física que podem ser utilizadas em outras



realidades de escolas com condições adversas de estrutura física para qualificar outras práticas pedagógicas de outros professores.

Palavras-chave: Educação Física; Condições adversas; Sistematização; Conteúdos.

REFERÊNCIAS

BRITO, R. A. L.; *et al.* A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 43, p. e004020, 2021. Disponível em: [A sistematização do conhecimento ginástica nas aulas de educação física nas escolas de referência em ensino médio do estado de Pernambuco | Rev. bras. ciênc. esporte;43:e004020, 2021. | LILACS](#)

FERREIRA NETO, R. B. Infraestrutura escolar e Educação Física: tensões e conflitos. **Estudos Em Avaliação Educacional**, v. 31, n. 76, p. 231–256, 2021. DOI: <https://doi.org/10.18222/eae.v0ix.6547>. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/eae/article/view/6547>. Acesso em: 15 junho. 2024.

MINAYO, M. C. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. **Currículo de Pernambuco: Ensino Médio**. Secretaria de Educação e Esportes, Recife, 2021.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, I.J. **Sistematização dos conteúdos da Educação Física Escolar: o currículo na interação professor-estudante**. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Escola Superior de Educação Física - Universidade de Pernambuco. p.111. Recife. 2024.

VIANA, V. *et al.* Quadras de esportes em condições de uso adequado no Brasil: influência no ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física (2015). **Research, Society and Development**, v. 9, n. 8, p. e239985704, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/343220522_Quadras_de_esportes_em_condicoes_de_uso_adequado_no_Brasil_influencia_no_ensino-aprendizagem_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_2015. Acesso em: 30 abril. 2024.

